Dobra volume de aquisições e fusões no Brasil
Cristiane Perini Lucchesi

O total de fusões e aquisições anunciadas no Brasil chegou a US$ 43,365 bilhões nos primeiros quatro meses deste ano, mais que o dobro que os US$ 16,896 bilhões do mesmo período do ano passado, segundo os dados da Thomson Reuters Markets. Enquanto isso, os números globais mostram queda no total de fusões e aquisições, de 32,5%, para um total de US$ 955 bilhões, na comparação com os US$ 1,414 trilhão de janeiro, fevereiro, março e abril do ano passado.

"No Brasil, tivemos transações específicas muito relevantes, todas de investidores estratégicos", diz José Olympio Pereira, responsável pelo banco de investimento do suíço Credit Suisse no Brasil, que se manteve na primeira posição no ranking de fusões e aquisições da Thomson. "E nós participamos de todas essas operações", afirmou ele.

Segundo lembra Pereira, a última das grandes operações foi a compra da Brasil Telecom pela Telemar Oi. "Nós fomos assessores exclusivos da Telemar", diz o executivo. Outras operações grandes das quais o Credit Suisse participou foram a fusão da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) com a Bolsa de Valores de São Paulo; a venda de dois projetos de minério de ferro da MMX Mineração e Metálicos, do empresário Eike Batista, para a Anglo American; e a compra da J.Mendes pela Usiminas.

Com isso, o Credit Suisse já esteve à frente de US$ 30,458 bilhões em transações, com participação de 70,2% no total do mercado. O banco também é líder em número de operações, com um total de 18 realizadas. Em segundo lugar fica o Citi, com US$ 22,66 bilhões realizados. O Citi em 2007 teve empate técnico com o Credit Suisse no ranking anual de fusões e aquisições divulgado pela Thomson.

Para este ano, José Olympio Pereira acredita que um novo recorde será atingido. "No ano passado, tivemos um total de US$ 57 bilhões em fusões e aquisições e neste ano, até agora, já passamos os US$ 43 bilhões", lembra. Segundo ele, o grau de investimento está mudando o Brasil. "Somos um novo país a partir desta semana", diz o executivo.

Segundo ele, a crise das hipotecas americanas afetou de forma significativa as transações de fusão e aquisição globais, pois no exterior a maioria das operações eram de grupos de investidores financeiros fortemente alavancados. "O crédito ficou escasso para essas transações bilionárias e o mercado teve uma contração", diz Pereira. Ele lembra que a participação do investidor financeiro no mercado brasileiro de fusões e aquisições é mínima.

No mundo, o Goldman Sachs saiu na frente do ranking da Thomson nos quatro primeiros meses do ano, com US$ 337,263 bilhões. Em números de operações, no entanto, o Citi é o primeiro colocado, ao participar de 123 transações, uma a mais do que o Goldman Sachs. Nos quatro primeiros meses de 2007, o Morgan Stanley estava na frente em volume e o Citi em número de operações.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fusões e aquisições

Operações anunciadas - totais em US$ milhões

	Banco	Valor (US$ milhões)	Part. %	Nº de negócios
No Brasil, operações anunciadas entre janeiro e abril de 2008				
1º	Credit Suisse	30.458,3	70,2	18
2º	Citi	22.660,8	52,3	9
3º	Rothschild	19.819,0	45,7	9
4º	JPMorgan	13.420,9	30,9	6
5º	Morgan Stanley	13.398,5	30,9	12
6º	Goldman Sachs & Co.	11.325,9	26,1	2
7º	Banco Bradesco S.A.	11.147,3	25,7	9
8º	Banco Itaú Holding Financeira	5.741,6	13,2	4
9º	UBS	5.666,3	13,1	4
10º	HSBC Holdings PLC	1.900,0	4,4	3
Na América Latina, operações anunciadas entre janeiro e abril de 2008				
1º	Credit Suisse	30.458,3	55,7	18
2º	Citi	23.841,8	43,6	11
3º	Rothschild	21.874,4	40,0	13
4º	JPMorgan	16.534,4	30,2	10
5º	Morgan Stanley	14.430,8	26,4	14
6º	Goldman Sachs & Co.	11.325,9	20,7	2
7º	Banco Bradesco S.A.	11.147,3	20,4	9
8º	UBS	7.406,3	13,5	7
9º	Banco Itaú Holding Financeira	5.741,6	10,5	4
10º	HSBC Holdings PLC	1.900,0	3,5	3
No mundo, operações anunciadas entre janeiro e abril de 2008				
1º	Goldman Sachs & Co.	337.262,7	35,3	122
2º	JPMorgan	263.194,0	27,6	103
3º	Citi	259.928,5	27,2	123
4º	Credit Suisse	234.054,9	24,5	100
5º	Deutsche Bank AG	191.305,8	20,0	67
6º	Lehman Brothers	179.962,2	18,8	47
7º	UBS	131.157,5	13,7	102
8º	Morgan Stanley	123.244,9	12,9	100
9º	Centerview Partners LLC	115.200,0	12,1	5
10º	Merrill Lynch	101.054,7	10,6	92

Fonte: Thomson Reuters Markets

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 8 mai. 2008, Finanças, p. C3.

A utilização dest... educacionais.